



Retomada das práticas de agricultura tradicional Xukuru do Ororubá no CAXO da Boa Vista

Retaking of traditional Xukuru of Ororubá agriculture practices in the CAXO of Boa Vista area

ORDONIO, Iran Neves¹; SOUZA, Edimilson Rodrigues²; JACQUES, Rafaela Nunes³.
ALMEIDA, Edgar Oliveira⁴; MAGALHÃES, Guilherme Araújo Marinho⁵; JARDIM,
Julia Santos⁶.

¹Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA /Jupago Kreká, iran.ordonio@ipa.br; ² Universidade Estadual de Campinas, edimilsonrondon@gmail.com; ³ Fórum de Economia Solidária da Região Metropolitana do Recife e de Pernambuco - FES/RMR / FES/PE, Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA-Brasil),quintaldevoinha@gmail.com; ⁴ Associação da Comunidade Indígena Xucuru / Coletivo Jupago Kreká, edgar.almeida@bol.com.br; ⁵ Associação da Comunidade Indígena Xucuru / Coletivo Jupago Kreká, guilaxukuru@gmail.com; ⁶ Universidade Estadual do Ceará-UECE, Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA-Brasil),jardimjujuh@gmail.com;

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça Ambiental

Resumo: A proposta deste Relato é descrever as ações desenvolvidas pelo Coletivo de Agricultura Jupago Kreka, do povo Xukuru do Ororubá, com ênfase no Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá (CAXO) da Boa Vista. Essas ações são articuladas pelas/os integrantes deste Coletivo, a partir das demandas e com a participação efetiva das/os agricultoras/es indígenas, promovendo troca de conhecimentos ancestrais e de saberes agroecológicos, por meio de mutirões, reuniões, encontros, cursos, oficinas, torés, cantos e rezos. As atividades produzem um movimento ao mesmo tempo centrípeto e centrífugo, pois fortalece o indivíduo e sua relação com o meio ambiente, no espaço da dimensão educativa e ambiental e articula construção de conhecimento coletivo em prol de conquistas nas políticas públicas de melhoria na agricultura, educação, saúde, território, entre outras temáticas. Reconhecendo na Agricultura do Sagrado, caminho na construção da soberania alimentar e do Bem Viver.

Palavras-Chave: Territorialidade; Saberes Ancestrais; Sagrado; Agroecologia; Bem Viver.

Keywords: Territoriality; Ancestral Knowledge; Sacred; Agroecology; Good living

Contexto

O Território indígena da etnia Xukuru do Ororubá está localizada entre os municípios de Pesqueira e Poção-PE, distante 200 km da capital Recife e possui 27.555 hectares, subdivididos em 24 aldeias e três regiões: Ribeira, Serra e Agreste. Tais regiões possuem solos e climas que variam de áreas úmidas à extremamente secas. É cortada por dois rios, Ipanema e Ipojuca; duas grandes barragens, Pão de Açúcar e Ipaneminha e três açudes, Afetos, Pedra D'Água e Santana. Este conjunto hidrográfico representa uma grande reserva de água potável, que abastece não somente o território indígena, como também a população da cidade, ressaltando a importância de sua preservação. Além do território oficialmente demarcado, dois bairros do perímetro urbano de Pesqueira são majoritariamente habitados por famílias Xukuru: Caixa D'Água e Xukurus, ambos localizados na área fronteira entre a terra



indígena e a cidade. Segundo dados de 2012 da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), sua população estimada é de 12.829 índios.

A organização sociopolítica do povo Xukuru do Ororubá é composta por cacique, vice-cacique e pajé, por uma comissão interna formada por 12 pessoas (escolhidas pelo cacique e pajé) e pelos representantes de cada uma das 24 aldeias. Todos formam em conjunto o Conselho de Lideranças. Além deste Conselho, que desempenha funções deliberativas, existem outras quatro instâncias consultivas: Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá (COPIXO); Conselho Indígena de Saúde Xukuru do Ororubá (CISXO); Coletivo de Agricultura *Jupago Kreká*, que realiza um trabalho de assistência técnica rural vinculada ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e organização da juventude *Poyá Limolaygo*. Ressalta-se que, na língua Xukuru, *Jupago* é um instrumento utilizado nos rituais e *Kreká* significa cabeça, portanto, o nome deste coletivo pode ser traduzido por “boas idéias na cabeça”. Uma tradução possível para o termo *Poyá Limolaygo*, por sua vez, é “pé no chão”, visto que *poyá* pode ser traduzido como pé e *limolaygo* corresponde a território.

A economia deste povo é baseada na agricultura, com cultivo de frutas nativas, feijão, fava, tomate, hortaliças, milho, mandioca e seus subprodutos: farinha, polvilho, tapioca e bolo e na criação de aves, bovinos e caprinos. Parte dessa produção é destinada ao consumo direto, e outra parte é destinada à comercialização interna: na própria aldeia e externa: em duas feiras livres nas cidades de Pesqueira e Arcoverde, em Pernambuco. A equipe *Jupago Kreká* realiza o cadastramento e assessora os indígenas que comercializam seus produtos nas feiras livres.

Para a cosmovisão Xukuru a terra física é reflexo direto do mundo dos encantados e vice-versa, o que significa que os cuidados com a terra e a relação com a natureza afetam não somente o mundo dos humanos, mas, sobretudo, o mundo dos Encantados. Estes seres estão presentes no dia a dia dos indígenas, tanto em suas práticas rituais quanto em suas atividades cotidianas (preparo do solo, cuidados com as nascentes e fluxos de água, plantação, colheita e preparação dos alimentos). Há nesse processo certa circularidade e mutualidade entre os mundos.

Por muitas décadas os Xukurus se viram impedidos de praticar de forma plena sua agricultura tradicional, em razão da expropriação de suas terras por fazendeiros desde o período colonial, que praticavam desmatamento para plantação de pasto para criação de gado e impuseram aos índios práticas de cultivo baseadas no monocultivo do tomate e da goiaba, utilizados como matéria prima para a fabricação de doces, molhos e compotas por fábricas de Pesqueira. As práticas de agricultura tradicional foram reativadas a partir das lutas coletivas pela terra, iniciadas no final da década de 1980, lideradas pelo cacique Xikão Xukuru, possibilitando também, a retomada de práticas tradicionais de agricultura, educação, saúde e culinária.

Descrição da Experiência



O Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá (CAXO) da Boa Vista, localizado na Aldeia Couro Dantas, é um complexo formado por espaços que visam estimular práticas educativas agroecológicas, diálogos e trocas de vivências sobre a Agricultura do Sagrado. Com início de suas atividades de agroecologia em 2005, ganhou força a partir de 2010, quando passou a ser liderado pelo Coletivo de Agricultura *Jupago Kreká*, que vem desenvolvendo ações relacionadas a um conjunto de experiências em agricultura tradicional Xukuru, como também em modelos de agriculturas que possibilitam a promoção e fortalecimento do projeto de vida Xukuru, com destaque para a produção, doação e/ou comercialização de sementes e mudas nativas, frutíferas, plantas alimentícias não convencionais (PANCS), medicinais; realização de vivências através de intercâmbios com seus parceiros e mutirões do Bem Viver (mutirões pedagógicos e solidários) para manutenção do espaço CAXO, como também promoção de processos ensino-aprendizagem (Figura 2). Compõem este centro:

1. A barraca do Bem Comer, um ponto de concentração próximo à estrada, que funciona por ocasião de duas caminhadas tradicionais Xukuru (Festa de São João e Festa da Mãe Tamain, antes da busca da lenha), nela são oferecidos alimentos tradicionais para os participantes desses rituais, com o objetivo de fortalecer as relações socioculturais inerentes ao ato de produzir e de comer alimentos saudáveis;
2. O *Xeker Jetír* (casa da cura), um espaço que tem a função de integrar as pessoas conhecedoras dos saberes tradicionais indígenas relativos ao sistema tradicional de cura Xukuru e suas práticas e processos. Esta estrutura é utilizada como laboratório de medicamentos tradicionais, à base de plantas nativas e local de aprendizagem de técnicas tradicionais de cura;
3. A Casa de Sementes Mãe Zenilda (Figura 1), um espaço físico que funciona como centro de formação e que apresenta um caráter de multiuso. Sua construção em formato redondo com área coberta de 900 m² possui espaços diversos (sala de sementes, cozinha convencional, cozinha tradicional, brinquedoteca, biblioteca, laboratório de plantas medicinais, loja, entre outros) para promover processos de ensino aprendizagem relacionados a agricultura como modo de vida;
4. Horta e o viveiro de mudas, que tem por objetivo estimular a troca de conhecimentos sobre as plantas nativas, além de reflorestar espaços devastados pelas fazendas de criação de gado, possibilitando a recomposição da flora e fauna nativas. Além de estimular aprendizagem prática e de vivências de experiências tanto no trabalho de cultivo da terra quanto na produção de alimentos, ambos em relação direta com a cosmovisão Xukuru, fundada na tríade: agricultura, ecologia e espiritualidade.



Figura 1. 1º Seminário de Educação do Campo e 2º Seminário de Agroecologia do IFPE, na Casa de Sementes Mãe Zenilda, 2019



Figura 2. Mutirão agroflorestal do JupagoKreká no CAXO, facilitado por Vilmar e Silvanete da Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (AGRODÓIA - Exu/PE), 2019.

Resultados

As ações mais concentradas na agroecologia ganharam mais visibilidade a partir da Assembleia Anual Xukuru do Ororubá de 2009 e 2012, quando o Coletivo *Jupago Kreká* passou a ser compreendido como movimento interno de apoio ao projeto de vida Xukuru. A partir destes momentos de debate alguns princípios da agricultura foram identificados e ações foram planejadas, mais alinhadas com a filosofia Xukuru, o *Limolaigo Toipe* (Terra dos ancestrais). Uma destas ações foi a formação de uma rede de trocas de sementes tradicionais, que no ano de 2010 passou a animar os processos de identificação dos materiais genéticos tradicionais Xukuru e, conseqüentemente, a sistematização desses saberes ganhou espaço político com a realização do primeiro Encontro de Agricultura *Urubá Terra*, em 2013, que deu visibilidade interna a essa ação de seguridade da agrobiodiversidade Xukuru, promovendo trocas de materiais propagativos de macaxeira, jerimum, plantas medicinais e utilizadas em artesanato, entre outras.

Temos ainda, como resultados alcançados pelas ações desenvolvidas no CAXO, a ampliação da Feira Xukuru (criada em maio de 2006) de produtos de base ecológica que em 2012, além de funcionar em Pesqueira, conquistou mais um espaço na cidade de Arcoverde. Dessa forma temos a realização de relações comerciais dentro da lógica do mercado justo e solidário, garantindo produtos saudáveis a preço acessível e proximidade da população com a cultura e história do povo Xukuru, ampliando e fortalecendo a Rede de Solidariedade com a população não-indígena.



A partir de 2012, anualmente no último domingo do mês de janeiro o coletivo da agricultura Xukuru realiza no Terreiro Sagrado da Mata da Boa Vista (Figura 1), o *Longy-abaré* (O poder do Silêncio) - Encontro de Sábios e de Sábias da Natureza. Com o propósito de refletir e redirecionar suas práticas. Viver esse momento possibilita reencontros com o “Mundo Velho Xukuru” através da oralidade e da espiritualidade que revelam aspectos da riqueza cultural com uma diversidade de saberes e modos de ver e compreender o mundo. Uma das características marcantes dessa relação sagrada com a Natureza se traduz nas mais variadas sensibilidades desenvolvidas em perceber as mudanças do clima através de leituras do comportamento de animais, fenologia de plantas (período de floração e frutificação) e de observação dos astros (estrelas, sol, lua). Baseados no acúmulo das leituras dessas manifestações naturais, estas/es sábias/os interpretam e preveem as condições climáticas, e direcionam os procedimentos referentes ao preparo do solo, práticas de cultivo e condução da lavoura; bem como, estimulam a busca por conhecimentos que, conseqüentemente, reativam a memória do povo referente às lutas e resistências travadas ao longo da trajetória Xukuru.

No CAXO também é desenvolvido o projeto *Uru Ubá* (Respeito à Mãe Natureza) com o objetivo de fortalecer as atividades do movimento da agricultura tradicional Xukuru, através da estruturação e ampliação da horta pedagógica Xukuru e do viveiro de mudas comunitário.

Atualmente, estão em andamento três novas ações no Espaço CAXO: a) mutirões agroflorestais em quatro espaços dentro do complexo, com objetivo de recuperar os espaços degradados e recompor as matas nativas, nascentes e matas ciliares, além de mudas frutíferas, medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs); b) instalação de meliponário para produção de mel tanto para o consumo e comercialização, quanto para garantir a manutenção da biodiversidade local; c) implantação do projeto peixe-semente, com a construção de tanques para criação de espécies de peixes locais.

A breve exposição sobre as ações desenvolvidas no CAXO, articuladas pelos técnicos que compõem esta equipe, a partir das demandas e com a participação efetiva das/os agricultoras/es indígenas, objetivou demonstrar as práticas coletivas dos Xukurus do Ororubá, avançando na construção coletiva e autogestionária do Bem Viver em seu Meio Ambiente.

Agradecimentos

A todos os seres visíveis e invisíveis dentro desse salão, que praticam amor, verdade, justiça e união, tecendo esse cordão.